

BRASIL

Sader defende **maior participação** de movimentos sociais no FSM

REFÚGIO POLÍTICO

Italianos pedem ajuda da União Europeia para extraditar Battisti

Ministro das Relações Exteriores justifica decisão dizendo que “a questão é política”

TARSO GENRO
Ministro da JustiçaREUTERS
ROMA

O ministro de Relações Exteriores da Itália, Franco Frattini, pediu à União Europeia que intervenha para ajudar a Itália a obter do Brasil a extradição de Cesare Battisti. Frattini disse em uma entrevista publicada ontem no diário *Il Giornale* que a UE pode ter justificativas do ponto

de vista legal, ao alegar não ter responsabilidade em assuntos de extradição, como vem fazendo, “mas a questão é política”.

“Esta vez está acontecendo co-

nosco, mas se amanhã Brasil ou Indonésia se recusarem a extraditar para a Alemanha um terrorista do Baader Meinhof, como deveríamos nos comportar?”, perguntou.

Battisti, de 54 anos, foi preso por assassinato na Itália nos anos 70, quando era membro do grupo Proletários Armados pelo Comunismo (PAC). Ele escapou em 1981 e morreu na França, mas fugiu novamente quando o governo francês aprovou sua extradição em 2006. Depois, foi preso no Brasil.

A decisão do ministro da Justiça do Brasil, Tarso Genro, de conceder no mês passado status de refugiado político a Battisti desencadeou pro-

testos diplomáticos da Itália, que o qualifica de “terrorista”. Battisti foi condenado por dois assassinatos antes de sua fuga e é acusado de outros dois homicídios.

A Itália apelou à Justiça do Brasil, que vai agora decidir sobre o caso, mas Frattini disse que a UE deveria também exercer pressão diplomática sobre o país. Ele afirmou que a explicação do Brasil para recusar a extradição — que Battisti pode não conseguir um julgamento justo na Itália e corre o risco de ser processado por suas opiniões políticas — levantou dúvidas sobre as credenciais democráticas de um país da UE.

DEBATE

Augusto Nunes*



Tarso reescreve a história da Itália

Se não padecesse de prolixidade incurável, se não sofresse de admiração aguda por si próprio, se não contemplasse a catarata de idéias que despenca da cabeça do pensador Tarso Genro com o deslumbramento de turista na primeira vez em Foz do Iguaçu, o ministro da Justiça poderia ter livrado da cadeia o assassino de estimação sem reforçar a suspeita de que o Brasil não é um país sério. Mas quem o conhece sabe que Tarso não resiste à tentação de expor alguma tese até em festa de batizado.

Se não lhe faltasse a sensatez que sempre deveria sobrar a um ministro da Justiça, teria cumprido em cinco linhas a sentença que absolveu Cesare Battisti. Era só alegar que a legislação brasileira é meio confusa, tanto que manda promover a refúgio político um terrorista condenado à prisão perpétua na Itália, mas nem por isso a nação amiga devia sentir-se injuriada, coisas assim. Feita a concisa exposição de motivos, Tarso capricharia na pose de constrangido, sairia à francesa e ficaria na muda.

Em vez disso, o ministro resolveu redimir-se do fiasco da refundação do PT com um parecer que refundaria, além do caso Battisti, a história recente da Itália. Acabou produzindo um samba do crioulo doido de espantar o mais delirante compositor da Sapucaí. Bandidos viraram mocinhos, heróis viraram vilões. E a democracia suficientemente musculosa para erradicar a praga do terrorismo sem recorrer a medidas de exce-

ção tornou-se uma tirania “que usou leis que reduziram as prerrogativas da defesa para coibir organizações revolucionárias”. Para libertar o companheiro, Tarso matou a verdade e humilhou a Itália.

O que qualifica de “guerra civil” foi o duelo que opôs a governos eleitos pelo povo grupos de liberticidas tão despovoados quanto ferozes, decididos a implantar a ditadura comunista. Tarso rebai-xou a perseguidores perversos autoridades que defenderam o Estado de Direito sem quaisquer concessões ao autoritarismo.

Se representavam efetivamente a vontade do povo, as “organizações revolucionárias” poderiam liquidar a tirania com uma única disputa eleitoral. Ou porque não tinham votos para eleger um síndico, ou por acharem pouco heroica a luta nas urnas, os patriotas de Tarso resolveram, em 1975, que seria mais emocionante chegar ao poder pela trilha da violência. E então começaram os assaltos, atentados, sequestros e assassinatos. Os terroristas capitularam na década seguinte. A precisão de horrores seria prolongada pelo primitivismo dos mafiosos.

A nação italiana ainda convalesce da explosão da estação ferroviária de Bolonha, da execução do primeiro-ministro Aldo Moro, do assassinato do general Carlo Dalla Chiesa e de juízes engajados na Operação Mãos Limpas. Para Tarso, isso é irrelevante. Guerras são assim. E nenhuma é mais justa que a guerra pela vitória do socialismo.

* O autor escreve nesta seção às segundas e quartas-feiras
E-mail: augusto@b.com.br

FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

“ONGs não são novo paradigma”

AGÊNCIA BRASIL
BELÉM

O outro mundo possível pode estar além do espaço de debates e discussões do Fórum Social Mundial (FSM). Ao fim da nona edição, que terminou ontem em Belém (PA), o sociólogo Emir Sader avaliou com “frustração” o resultado de uma semana de debates sobre alternativas à situação mundial. “Há um certo sentimento de frustração em relação ao que o Fórum poderia dizer o mundo, mas parece que está girando em falso”, apontou. “O Fórum precisa se renovar.”

A mudança incluiria mais espaço para os governos no FSM. Sader fez duras críticas à presença maciça de organizações não governamentais (ONGs) no Fórum, em detrimento dos movimentos sociais. “Onde estão as massas nas ruas mobilizadas pelas ONGs? Quem faz o Fórum são os movimentos

populares. Elas [ONGs] têm lugar, mas o protagonismo tem que ser dos movimentos sociais.”

Segundo Sader, “as ONGs não podem ser o paradigma de outro mundo possível”. O cientista defende a integração de experiências altermundistas reais ao espaço de debates do Fórum, mesmo que venham de governos. “O Evo Morales não deveria ter vindo apenas para as reuniões com os presidentes, deveria ter vindo até aqui, mostrar as experiências que a Bolívia está vivendo como o regime democrático mais legitimado da América Latina”, avaliou.

Mais otimista, o jornalista Luis Hernández Navarro, editor do jornal mexicano *La Jornada*, acredita que a volta do FSM ao Brasil renovou as perspectivas do encontro, que nos últimos anos dava sinais de esgotamento. “Depois de Nairóbi [2007], em que até empresas pri-

vadas financiaram o Fórum, achei que o lema Outro Mundo é Possível poderia ser trocado para Outro Turismo é Possível. Dava a impressão que o modelo de Porto Alegre havia passado por provas difíceis de superar”, afirmou.

Ao fim de uma semana do Fórum amazônico, ele mudou de opinião. “O Fórum não é uma invenção ou uma construção midiática. É um foco importante de irradiação de idéias”.

Navarro defende o FSM como única instância internacional de ativismo. “É a única organização multi-setorial com um projeto emergente.” Para ele, a presença de cinco presidentes latino-americanos no Fórum em Belém mostra que a reunião ainda influencia a tomada de decisões políticas. “O Fórum faz sonhar e pode ter muito a dizer, pela capacidade de pensar alternativas para a crise.”

REGISTRO

JOSÉ ALENCAR DEIXA UTI

O vice-presidente da República, José Alencar, obteve progressos na evolução do quadro de saúde nos últimos dias e deve deixar a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, hoje, segundo previsão de boletim médico divulgado ontem. O vice-presidente, que há uma semana passou por uma cirurgia considerada de alta complexidade para a retirada de tumores na região do abdome, já “alimenta-se por via oral, se senta e conversa normalmente”, de acordo com os médicos. Mineiro de Itamuri, município de Muriaé, Alencar, 77, é industrial do setor têxtil e fundador da Coteminas. O empresário e político luta contra o câncer desde 1997 e já passou por muitas cirurgias — a anterior foi realizada em setembro do ano passado, quando retirou três tumores.

OUTRAS PÁGINAS

José Aparecido Miguel

jmiguel@gazetamercantil.com.br

O presidente não quer o terceiro mandato

Veja questiona na capa escândalos de jogadores de futebol, como Robinho, acusado de agressão sexual na Inglaterra. Compadre de Lula, o deputado federal Dezanir Ribeiro (PT-SP) diz que vai avisar o partido que o presidente não quer o terceiro mandato e que retirará as propostas de re-eleição. Veja, sob a manchete “Já vai tarde”, informa que o PT resolveu expulsar o deputado Jorge Babu, do Rio, que já foi acusado pelo Ministério Público de integrar uma quadrilha que extorquia comerciantes — seu caso é apenas um dos exemplos de como o bandidismo se infiltrou na política fluminense. Acabam de tomar posse na Câmara Municipal do Rio, acusados de ligações com milicianos, Carminha Jeromino e Cristiano Girão



O Brasil confia mais no setor privado

Carta Capital, que define o Estado como a mão visível que segura a crise econômica global, escreve que o governo brasileiro, na concessão de asilo político a Cesare Battisti, confirma a afronta à Itália. A revista relaciona os crimes de Battisti, desde sua prisão por furto, aos 18 anos, até assassinatos já denunciados, como o de Antonio Santoro, em 1978. A Justiça italiana condenou Battisti à prisão perpétua. Carta Capital reporta ainda sobre o Fórum Econômico Mundial, em Davos, que passou da globalização neoliberal, para a defesa da intervenção estatal na economia. Pesquisa realizada em vinte países mostra que 62% dos entrevistados, confiam menos no setor privado. No Brasil, a confiança aumentou de 61% para 69%.



A força do PMDB em 2010

IstoÉ tem manchete para a entrevista do ex-terrorista italiano Cesare Battisti, beneficiado pelo ministro Tarso Genro, que lhe concedeu asilo político, discutido na Justiça pela Itália. “Nunca matei ninguém. Nunca fui militante militar em nenhuma organização”, afirma Battisti, em entrevista concedida na Penitenciária da Papuda. Ele fugiu da França para o Brasil, via Fortaleza, e morou no Rio até ser preso. Um antigo companheiro de Battisti, Pietro Mutti, afirma que ele participou da morte de um joalheiro (Pierluigi Torregiani) e de um policial. IstoÉ, em outro assunto, considera que a eleição de José Sarney para o comando do Senado já está garantida. Assim, o PMDB será peça decisiva na eleição de 2010, se eleger Michel Temer para presidir a Câmara.



A capacidade de adaptação do capitalismo

Época privilegia o tema “As mulheres e o desejo”, tratando de estudos que revelam um abismo entre o que elas sentem sexualmente e o que dizem sentir. Trata ainda dos erros do caso Cesare Battisti, que levaram à crise diplomática com a Itália. Sobre outra crise, a da economia mundial, Época escreve que uma das forças do capitalismo é a sua capacidade de adaptação e aperfeiçoamento. Foi assim em diferentes momentos. Porém, a economia mundial deverá crescer apenas 0,5% em 2009 — o crescimento brasileiro poderá ficar em 1,8%, menos da metade da taxa do ano passado, segundo o FMI. “Não veremos um crescimento de 4% ao ano novamente por um bom tempo”, afirma o economista Stephen Roach.

PERGUNTA GAZETA MERCANTIL

Que comportamento o senhor espera da indústria paulista e brasileira neste semestre, diante das dificuldades impostas pela crise econômica?

Paulo Skaf, empresário, presidente da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp/Ciesp) - “Do empresário espero, a rigor, o que ele sempre tem demonstrado nas crises: coragem, seriedade e muito trabalho. Todos estamos empenhados em manter o nível de empregos e crescer, temos trabalhado duro nesse sentido. A demanda e a produção nacional estão encolhendo e as consequências sobre o emprego já são sentidas. O último Indicador do Nível de Atividade, da Fiesp e



SKAF: o governo tem de criar condições para que possamos cumprir a nossa parte

Ciesp, mostrou queda mensal de 5,2%, em dezembro do ano passado. Nessas previsões para o

crescimento econômico, em 2009, estão na casa de 1% para o Brasil, com um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) mundial em torno de zero. Entretanto, o Governo deve se empenhar igualmente, criando as condições para que possamos cumprir a nossa parte. O Governo precisa reduzir juros, spreads bancários, impostos e, também, investir em infraestrutura — estas são medidas básicas, que devem ser tomadas o quanto antes”.

FRASE | VALE REPETIR

“Todos os caras com quem eu cresci, exceto os que casaram e tiveram filhos, ainda estão traficando drogas e se comportando como idiotas. Há um criminoso a menos porque eu peguei a guitarra”.

Noel Gallagher, da banda Oasis

“As vezes, conflitos levam à negociação, mas a estúpida operação em Gaza não nos aproximou nem um milímetro de uma situação melhor”.

Avraham Burg, ex-presidente do Knesset, o Parlamento de Israel, que é crítico da política de seu próprio país.

DESTAQUES E VERSÕES

A PIOR SECA NA ARGENTINA — A Argentina sofre a pior seca dos últimos 50 anos, com milhares de animais mortos e perdas de colheitas de milho e trigo que em alguns lugares chega a 40% e que no conjunto do país supera 10% da produção agrícola. A presidente Cristina Kirchner aprovou a declaração de emergência agropecuária nacional. *El País, Espanha*

LATINOS PRESSIONAM POR CUBA — Barack Obama telefonou a vários dirigentes latino-americanos. A América Latina pressiona o novo presidente americano a retirar o embargo contra Cuba. O opositor Manuel Cuesta Morua não acredita que o governo cubano não está interessado. “Isso os privaria de pretextos para seus erros, o rei estaria nu”. *Le Monde, França*

ESQUEMAS PARA ROUBAR NA CRISE — Criminosos da Internet lançaram uma enorme onda de esquemas para roubar dados pessoais e executar fraudes financeiras, aproveitando-se da crise econômica. Os programas maliciosos circulando na Internet triplicaram para mais de 31.000 por dia, coincidindo com o súbito colapso do setor financeiro americano. *USA Today, EUA*

Crédito faz diferença para a inovação, a modernização e a expansão dos negócios